

EDGAR VIEIRA FORSTER

**USO DO ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO
TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília
2020

EDGAR VIEIRA FORSTER

**USO DO ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO
TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília
2020

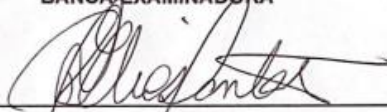
EDGAR VIEIRA FORSTER

**USO DO ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO
TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
como requisito parcial à obtenção do grau
de Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da Educação e
Saúde Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

BRASÍLIA, 22 de junho de 2020

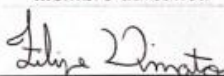
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Renata Aparecida Elias Dantas
Orientador



Prof. Me. Romulo de Abreu Custódio
Membro da banca



Prof. Filipe Dinato de Lima
Membro da banca

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi o de demonstrar a relevância do atletismo como uma das formas lúdicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem dentro do ensino fundamental. A pesquisa pode ser classificada em descritiva e explicativa, tendo base bibliográfica, buscando em livros, artigos e periódicos argumentos para a composição dos argumentos científicos. Pode-se concluir que a Educação Física é uma ciência que estuda o movimento, base fundamental que complementa a formação do indivíduo tanto físico, intelectual e cognitivo. É uma disciplina transversal que completa as disciplinas intelectuais e usa dela para a sua própria composição. A inserção do atletismo em escolas deve ser incentivada porque colabora com todas as ordens de desenvolvimento motor como precisão (dos 0 aos 7 anos), rapidez (dos 7 aos 10 anos) e força muscular (dos 10 aos 15 anos). No entanto, não deve ser inserido como ensino técnico logo de imediato, devendo ser inserido de modo lúdico, ou seja, contextualizado, tendo em vista que a ludicidade envolvida na inserção da modalidade de atletismo favorece a aprendizagem, melhora o repertório motor e proporciona condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor e cognitivo dos estudantes.

Palavras-chave: Atletismo; Educação física escolar; ludomotor.

1 INTRODUÇÃO

A Educação física expandiu seu campo de ação ao longo da história, possibilitando qualidade de vida para os indivíduos durante todo o processo de desenvolvimento humano. Considerando que o processo de maturação cognitiva e motora como uma parte importante para a socialização e desenvolvimento de atividades, percebe-se que é na infância que deveriam ocorrer os primeiros contatos com práticas educativas, bem como esportivas (BORGES, BORGES, 2016).

Ribeiro (2016), afirma que o campo do conhecimento da Educação Física conversa e faz fronteiras com vários campos científicos tais como biologia e pedagogia, por exemplo. O referido autor explica que a Educação Física no Brasil pautada no biologismo e no higienismo, buscando uma melhora da saúde da população, foi implantada quase cem anos após ter sido implantada na Europa com os mesmos objetivos.

Hoje, é possível afirmar que a Educação Física é importante para o desenvolvimento do aluno, tanto em práticas desportivas, quanto para o desenvolvimento cognitivo, físico e motor, sendo uma ciência com vasta possibilidade de desenvolver o cidadão mais ativo e proporcionar benefícios da qualidade de vida (LIMA, CARDOSO, 2014).

No Brasil, a Educação Física em âmbito escolar, sofreu mudanças ao longo do século XXI e se fortaleceu agregando a inclusão escolar com atividades interativas onde todos os alunos pudessem participar e superar suas limitações através do esporte (DARIDO et al., 2001).

Para Le Boulch (2008) o ciclo da aprendizagem de base engloba desde a educação infantil até o terceiro ano do Ensino Fundamental. O referido teórico é enfático ao afirmar a necessidade e importância de estabelecer um trabalho contínuo em âmbito psicomotor por toda a educação básica objetivando favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo.

Partindo dessa ideia, o esporte pode ser considerado um recurso facilitador de cooperação tanto no processo ensino-aprendizagem, quanto no sentido de desenvolvimento físico dos indivíduos. Entretanto, a função secundária que o esporte

apresenta no que tange as ações de governo, possui conexão com a falta de reconhecimento de sua execução na prática como um direito social (REIS et al., 2015).

Diante disso, este trabalho tem por objetivo geral, demonstrar a relevância do atletismo como uma das formas lúdicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem sobretudo dentro do ensino fundamental.

O trabalho justifica-se por demonstrar a preocupação com o desenvolvimento das crianças e ampliação de técnicas que visem melhorar tanto a qualidade de vida dos indivíduos, quanto a promoção do acesso à educação integral e ao estímulo ao esporte nas escolas.

Dessa maneira, será possível compreender que o atletismo é indispensável tanto para a formação cognitiva, quanto motora entre estudantes, independente do gênero ou classe social, série ou idade, além de promover uma ponte de ligação entre a comunicação, proporcionando prazer e aprendizagem para os indivíduos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada quanto aos fins tendo intenção de ser descritiva e explicativa, onde busca-se compreender como o atletismo colabora para o desenvolvimento completo do indivíduo tanto no aspecto motor, quanto cognitivo.

Tendo em vista que Lakatos e Marconi (2003) afirmam que a pesquisa bibliográfica é uma técnica reflexiva sistemática, controlada e crítica, que oportuniza a descoberta de novos fatos e dados, relações e leis, em quaisquer áreas do conhecimento e que não deve ser apenas uma repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas, sim, propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem até que chegue à novas conclusões, diante disso esta pesquisa quanto aos meios se encontra sob o foco bibliográfico.

Para que esta pesquisa bibliográfica obtenha resultados, foi utilizado alguns artigos que visam sobre como o atletismo se difunde e a forma didática como este se relaciona com a educação física nas escolas. Para compor este trabalho, utilizasse

uma base bibliográfica, em sua maioria, dotada da língua nacional, o português e pesquisas acadêmicas já realizada por outros autores.

Foram realizadas, neste processo, leituras exploratória, analítica, reflexiva e críticas, tendo em vista que, segundo os autores Lakatos e Marconi (2003), as leituras exploratórias servem para localizar as informações; a seletiva objetiva à seleção das informações mais importantes relacionadas com o problema em questão; a reflexiva refere-se ao reconhecimento e à avaliação das informações, das intenções e propósitos dos autores; e a crítica avalia as informações para que se escolha e diferencie as ideias mais importantes.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O ENSINO FUNDAMENTAL E AS SUAS ESPECIFICIDADES

A educação é um direito assegurado por diversos instrumentos brasileiros de normatização como a Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 9.394/96 que dispõe das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, sobretudo, por meio da Carta Maior brasileira, a na Constituição Federal de 1988 (CF/88). É prioridade garantir a formação adequada aos indivíduos de modo que estes exerçam de forma digna a cidadania, dando-lhe base para um futuro mercado de trabalho e também a sua formação biopsicossocial.

Entende-se que há uma prioridade em ofertar a educação básica no intuito de iniciar um processo de mudança social e desenvolvimento sustentado dos países em desenvolvimento. Dentro do programa da UNESCO, Educação para Todos, a expansão do ensino básico repercute diretamente na melhoria da economia, demografia e, principalmente na saúde pública da sociedade, além de uma melhoria na estabilidade política e governança do país (COSTA, AKKARR, SILVA, 2011).

Sendo a educação básica um direito dever do Estado é indispensável a participação ativa e crítica do indivíduo, dos grupos que ele pertence em uma definição de sociedade justa e democrática. A ideia é desenvolver o indivíduo em etapas organizadas em um conjunto sequencial organizado, fazendo com que seja dado o reconhecimento da educação em diferentes momentos da vida (CURY, 2010).

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 2020), o Ensino Fundamental é obrigatório, tem duração de 9 (nove) anos sendo dividido em dois ciclos: Ensino Fundamental I que compreende as séries iniciais do 1º ao 5º anos; e séries finais no Ensino Fundamental II que vai do 6º ao 9º ano. Tendo seu início aos 6 (seis) anos de idade, tem por objetivo a formação básica do cidadão, sobretudo quanto ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, tendo domínio sobre leitura, escrita, cálculo, compreensão dos meios natural e social, bem como aquisição de conhecimentos e habilidades dentro da formação de atitudes e valores.

Neste período de aprendizagem que compreende o Ensino Fundamental da educação básica, o autor Le Boulch (2008) explica de modo contundente que para a evolução intelectual completa do indivíduo conforme pregado acima, é preciso observar e integrar a Educação Física não como uma doutrina, mas, como a ciência do movimento humano aplicado ao desenvolvimento da pessoa que traz uma resposta aos problemas da transversalidade apresentados pelo ensino contemporâneo. São palavras do referido autor:

[...] Na idade que corresponde à estruturação da representação corporal e à prioridade em relação à imagem do corpo, a transversalidade depende não somente da coerência das atividades motoras, mas, também da ligação entre o cognitivo e o psicomotor (LE BOULCH, 2008, p. 383).

Piaget (2007) já afirmava que não se pode dissociar o crescimento físico do mental e que a inteligência se modifica a partir da interação e desenvolvimento do indivíduo. O autor, inclusive, constatou que a aprendizagem obedece a estágios de desenvolvimento que vão desde o período sensório-motor, anterior à linguagem, passando pelo estágio pré-operatório, até chegar à lógica das ações. Observa-se que são fases consideradas complexas e essenciais para a formação do indivíduo, sendo os estímulos importantes no processo de formação.

Por essa razão, o referido autor explica a importância de como o aprendizado deve repassado afim de contemplar as propriedades lógicas e físicas de contar, comparar, analisar, experimentar e rever seus próprios atos, sendo que, nesse sentido a compreensão de que a unificação de áreas de conhecimento são importantes para otimizar o aprendizado. A educação Física escolar neste contexto tem grande relevância.

Para Le Boulch (2008) no Ensino Fundamental e educação pelo movimento não deve ser assegurada somente pela Educação Física, pois, a representação corporal e a importância em relação ao corpo, a transversalidade vai muito além da coerência das atividades motoras, mas, tem evidência da ligação entre o cognitivo e o psicomotor.

Atualmente espera-se que os profissionais da Educação Física nas escolas elaborem, implementem e avaliem programas de ensino que tematizem, dentro da proposta didática-pedagógica, as brincadeiras e os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, exercícios físicos, bem como atividades rítmicas, que tenham propósitos educacionais implícitos e explícitos e influenciem a formação dos indivíduos (FILENI, OLIVEIRA, VILELA JR, 2019)

De acordo com Oliveira e Caminha (2014), é indispensável ultrapassar a execução de meras tarefas corporais e ressignificá-las ao serem vivenciadas e descobertas pelo próprio aluno, em um movimento imbricado entre as opções do corpo e os modos de sentir e pensar o mundo. Compreende-se, a partir da necessidade dessa relação entre áreas do conhecimento, e também da importância da Educação Física nesta etapa da vida, que o aluno é um ser atuante e pensante, e que, portanto, precisa ter uma aprendizagem ativa (OLIVEIRA, CAMINHA, 2014).

Le Boulch (2008), quanto à inserção da disciplina no ensino fundamental, completa afirmando que a abordagem funcional do movimento permite ao ser humano superar sua própria aparente dualidade que existe entre o energético e o operativo, o afetivo e o cognitivo. E ainda resume que a Educação Física se apoia nas disciplinas intelectuais e contribui com todas elas ao mesmo tempo correspondendo, portanto, ao conceito da transversalidade.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (destacar a importância da EDUCAÇÃO FÍSICA)

Os autores Fileni, Oliveira e Vilela Jr (2019) explanam que tudo o que o ser humano fez e fará neste planeta será feito pelo seu próprio corpo, um sistema biológico complexo, e que através do movimento garantem a evolução, sendo transformados e transformando o planeta, inserindo desde a lança rudimentar feita de lasca de pedra até os mais sofisticados robôs da atualidade, das pirâmides egípcias à estação orbital, o movimento humano se faz presente, sempre decisivo.

Borges e Borges (2016) destacam a importância do movimento na vida humana e afirmam que há uma interferência na aprendizagem bem como as fases que cada criança possui. Enfatizam que a psicomotricidade, por exemplo, é base fundamental para o processo intelectual e cognitivo do indivíduo.

Melo, Souza e Silva (2010) definem a Educação Física escolar como sendo a área que trata não só do corpo, mas, objetiva integrar o discente em uma completa formação resultando em um cidadão autônomo, ou seja, é preciso inserir a prática no contexto do indivíduo de modo a proporcionar o desenvolvimento saudável e com qualidade de vida.

No entanto, a entrada desta disciplina nas escolas foi permeada de contradições e acompanha críticas e discussão por diversos autores tais como Moura (2012), Madrid (2017), Oliveira (2017), Ribeiro (2016) e Carvalho (2019), por exemplo. Os autores denunciam em seus livros o quão vago e perdido a disciplina vagou no Brasil ao longo dos anos.

Ribeiro (2016) explica que o surgimento da Educação Física no Brasil se deu como uma forma de preparar fisicamente o corpo objetivando o desenvolvimento do indivíduo mais apto ao trabalho ou à guerra. O referido autor ainda explica que, com o advento da evolução das ciências, um outro objetivo à adesão da modalidade nas escolas, era reconhecer os conhecimentos biológicos recém descobertos na época.

Carvalho (2019) denuncia que há uma falha visível na prática do ensino da Educação Física escolar quando se faz a comparação com outras disciplinas. A necessidade diária do uso da matemática, por exemplo, é clara e justifica os anos

dedicados a ela na educação básica. O mesmo acontece ao tentar justificar o ensino de geografia (localização espacial) e o ensino da linguagem.

Madrid (2017) explica que nos primórdios do implemento da disciplina nas escolas, a aceitação da maioria dos professores de Educação Física foi por conta ser "moda no momento" e por vir de uma ditadura do modelo imposto (modelo francês de ginástica). A autora explica que o esporte passou a ser praticado sem uma ação reflexiva sobre suas origens e relações sociais tendo em vista que a escola agora seria tido como centro inicial de treinamento na busca por novos talentos esportivos.

Tanto Madrid (2017) quanto Moura (2012), denunciam que da maneira em que o esporte foi implantado e praticado em âmbito escolar, sobretudo na época da ditadura, sua estruturação baseada na seleção e competição, levantou a crítica do uso do esporte como reforço ao sistema de dominação opressão e alienação.

É preciso entender a importância da modalidade na escola como uma necessidade e entender os benefícios da prática para o desenvolvimento completo partindo do pressuposto de crescimento físico e intelectual, inclusive, pensando nos objetivos práticos para a vida e a contribuição do esporte para contribuir para a evolução da sociedade assim como é a matemática e o estudo da linguagem, por exemplo. Moura (2012) ressalta que a Educação Física deve possibilitar o desenvolvimento crítico da cultura corporal-homem-sociedade, devendo os discentes vivenciar todas as possibilidades de atividades corporais devendo ser instigados a produzir análises e criações nesse espaço disciplinar.

Para o autor Carvalho (2019) é preciso pensar na disciplina dando um embasamento completo de entendimento aos conhecimentos básicos que deveriam ser pensados para que erros altamente prejudiciais à saúde, como lesões em estruturas articulares ou musculares por práticas incorretas de exercícios, sejam evitadas. São palavras do autor:

Se considerarmos que todas as pessoas tiveram acesso às aulas de Educação Física em seu período escolar, ou seja, por aproximadamente dezesseis anos seguidos, não agregando nenhum conhecimento básico da fisiologia voltada à sua saúde e bem-estar, nem tampouco bons hábitos alimentares e de socialização, deveríamos nos questionar, algo com certeza está errado (CARVALHO, 2019, p.19).

Hoje, diversos campos estudos demonstram a importância da prática da modalidade para o intelecto do ser humano ressaltando a influência da prática

esportiva para a melhoria de desempenho escolar. Nunes et al. (2019) enfatizam que ao proporcionar práticas sequenciais para desenvolver as habilidades motoras desde a mais tenra idade, além da própria evolução motora, a atividade física regular traz benefícios imediatos para a saúde de longo prazo e tornam-se adultos ativos.

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor é um processo iniciado na vida intrauterina, sendo responsável por aspecto que vai do simples crescimento físico, passando pela maturação neurológica até aquisições de habilidades comuns. São esses autores que relacionam atrasos motores a prejuízos secundários de ordem psicológica e social como autoestima, isolamento, hiperatividade entre outros que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar.

Os autores Benetti et al. (2018), são enfáticos ao afirmar que a psicomotricidade na infância, por exemplo, sobretudo nas ações educativas, tem papel significativo no desenvolvimento neuropsicológico na infância (do nascimento até oito ou nove anos), sendo uma necessidade no processo educativo, tendo em vista que busca a integração entre áreas cognitivas, emocionais, afetivas, simbólicas e físicas nas habilidades dos indivíduos atuarem em um contexto psicossocial.

Le Boulch (2008) afirma que a evolução das funções psicomotoras e cognitivas está vinculada, ou seja, a estruturação da representação corporal, ligada à estruturação espaço-temporal das características externas resulta em interação com a linguagem e, tanto a psicomotricidade, quanto a linguagem são pré-requisitos indispensáveis ao aprendizado escolar de base.

Os autores Nunes et al. (2019) concordam e ainda complementam o pensamento explicando que desde a chamada terceira infância que vai dos 7 aos 12 anos, a biologia humana torna-se um caleidoscópio de mudanças em aspectos como altura, sono, alimentação, sofrendo profundas e rápidas alterações neuronais e a partir de estímulos aumentam a capacidade de assimilar, filtrar, ajustar e evocar informações, sendo importante o brincar, por exemplo, para fortalecer o movimento motor. Os referidos autores ainda explicam que a psicomotricidade desenvolve no aluno questões como agilidade física, e mental, ajustes emocionais e relacionais, bem como atitudes mais proativas e adequadas.

Le Boulch (2008) descreve a dinâmica do desenvolvimento desde o módulo psicomotor operativo que estrutura o movimento, o módulo cognitivo, a linguagem e o suporte da razão. No entanto, afirma que as interações entre motricidade e cognitividade vão desde os reflexos primários do recém-nascido, até o final da adolescência.

Lima et al. (2013) explicam que a competência para processar as informações sensoriais que surgem mediante o meio ambiente ou do próprio organismo humano é um dos mais importantes fatores de natureza psicofisiológica que influencia no processo de aprendizagem uma vez que o aperfeiçoamento dos mecanismos responsáveis por operacionalizar tais informações se relacionam à habilidade de usar, de maneira eficiente, a memória e as estratégias de processamento que evoluem paralelamente ao desenvolvimento perceptivo-motor experimentado pelo indivíduo.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) acrescentam que o processo de desenvolvimento motor se dá em quatro fases ainda na pré-escola, a saber: fase 1, Motora Reflexiva; fase 2, Movimentos Rudimentares; fase 3, Movimentos Fundamentais; fase 4, Movimentos Especializados.

Há um processo sequencial relacionado à vários fatores como idade cronológica, influências das necessidades diárias, condições ambientais e à biologia do indivíduo, devendo ser ofertado diversas experiências motoras e psicossociais, objetivando um melhor desempenho nas atividades escolares. Esses fatores estão descritos por Le Boulch (2008):

Tabela 1: Relações entre motricidade e cognitividade.

<i>Etapa</i>	<i>Ação motora</i>	<i>Desenvolvimento</i>
<i>1/ Recém-Nascido</i>	Reflexos primários	Motricidade prévia
<i>2/ Entre 7 e 8 meses</i>	Função de ajuste	Contemporânea à primeira representação mental do objeto. Neste estágio, o papel da representação mental é definir o objetivo a ser atingido pela ação motora.
<i>3/ 2º ano da criança</i>	Se desenvolve no espaço-tempo	O tratamento da informação espacial continuada global. O cognitivo intervém na verbalização da ação; por meio da sua linguagem interior; criança dispõe de forma ordenada a estratégia de organização de seu espaço topológico em função do objetivo pretendido.

4/ 3º ano da criança	Percepção	O cognitivo intervém na percepção e na representação de um espaço que, de topológico, torna-se euclidiano. A criança passa a ter controle global tanto do pensamento racional, quanto do pensamento intuitivo e criativo (pensamento da mão esquerdo/pensamento da mão direito).
5/ entre 3 e 6 anos	Organização da imagem do corpo	Acontece o diálogo direita-esquerda que influencia a organização da imagem do corpo, no seu duplo componente global ligado ao afetivo, e a progressiva consciência dos detalhes. Ocorre o ajuste postural.
Entre 6 e 9 anos	Interação entre movimento e função motora	O aprendizado motor será para o conjunto dos alunos um suporte excelente, parte de uma educação funcional que solicita a íntima interação movimento e função motora.

Fonte: LE BOULCH, 2008, p. 284, 285.

Nesse sentido, é uma abordagem que compreende a necessidade de uma concepção integral do aluno, excitando a criticidade do mesmo e ao visando a probabilidade de que este indivíduo tenha acesso aos instrumentos e formas de engajamento numa condição de qualidade de vida, atualmente compreendido como um conceito de natureza biopsicossocial.

É indispensável que dentro do processo ensino/ aprendizagem, a escola abarque as especificidades dos indivíduos e compreenda cada uma das fases possíveis, para que estes possam constituir o desenvolvimento humano. O processo ensino e aprendizagem, pode ser considerado como um sistema fundado pela influência mútua de três componentes relevantes: professor, aluno e matéria (TANI, BASSO, CORRÊA, 2012).

3.3 ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O atletismo é considerado uma modalidade esportiva antiga, já que precede da antiga Grécia os primeiros fatos a que se tem conhecimento. A presença dos movimentos é a classificação do natural. Formas como andar, caminhar, correr e saltar, são adquiridas ao longo de sua vida como ser humano e o esporte é uma das bases primárias. No âmbito da cultura corporal, essa modalidade em questão sobremaneira importante tendo em vista que o saltar ou lançar, por exemplo, determinam o movimento correto, normativo e técnico (SEDORKO, DISTEFANO, 2013).

O autor Gomes (2008) data de 776 a.C o mais antigo registro de competições da modalidade. No entanto, sabe-se que desde as civilizações mais primitivas gostavam de competir medindo sua força e rapidez. De acordo com o referido autor, no ano de 1892, em Paris, recriou-se os jogos olímpicos, objetivando um movimento internacional afim de promover o estreitamento entre os povos através do esporte, além de propor fins pedagógicos que despertasse senso de disciplina, domínio de si mesmo e espírito de equipe.

No Brasil, o atletismo tem registro no Rio de Janeiro e São Paulo em 1850 com a chegada dos Ingleses. Foi organizada no país, em caráter nacional, competições pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) nas categorias adultos, juvenil e menor em 1945 (CBAT, s/d).

Na Educação Física escolar, o atletismo é um tema bastante recorrente e admirável, tendo em vista sua grande importância no método educacional escolar. Lecot e Silveira (2014) consideram o atletismo como fator relevante na busca pelo ensino, já que traz aspectos que auxiliam tanto no crescimento físico quanto psicológico do indivíduo, harmonizando diferentes tipos de saberes dentro ou fora da própria sala de aula.

Tais aspectos relatados pelos autores acima, indicam um avanço no método de ensino e aprendizagem do aluno, levando como suas consequências, o seu desenvolvimento no decorrer da vida. Ainda de acordo com os autores, o atletismo, dentro dos seus próprios parâmetros de educação, determina efeitos que influenciam nos aspectos sociais, físicos e culturais.

Sedorko e Distéfano (2013) reforçam a prática do atletismo como uma constituição geral do seu organismo, apurando a capacidade física e proporcionando o melhor cumprimento das tarefas corriqueiras. Portanto, a melhoria proporcionada pelo atletismo na escola, são diversos e impactam de várias formas sobre as dimensões da vida.

Além disso, é importante ponderar acerca das potencialidades que as atividades do atletismo geram no processo de inclusão social. Como ressalta Lecot e Silveira (2014), essa importante modalidade permite a participação de todos, não havendo a separação dos melhores e os piores”. Os referidos autores, ainda explicam que há uma influência do próprio atletismo para a realização da mesma atividade acrescentando um aperfeiçoamento, bem como a possibilidade de novas práticas internas e externas à sala de aula.

Destaca-se que nessa modalidade esportiva pode-se praticar tanto no modo individual como de maneira coletiva, tradicionalmente mais individual do que coletiva, mas que no âmbito educacional pode ser adaptado com fins pedagógicos. É um esporte relevante e que pode se moldar às funções dos sujeitos em fases escolares (LECOT, SILVEIRA, 2014).

Kunz (2006) justifica essa questão ao considerar que é no âmbito da escola que se trabalha a socialização, instigando o entendimento de distintos repertórios motores. Possibilitando a prática individual e a prática coletiva, o aluno poderá experimentar e vivenciar as diferentes formas de se praticar esporte. Faz-se importante mensurar que o objetivo da escola não é somente o de treinar o aluno, mas também de ponderar o esporte como forma atrativa, compreensiva e inclusiva.

Nascimento e Azevedo (2016) subdivide o atletismo em dois grupos: provas combinadas e corridas, arremessos/lançamentos e marcha atlética, podendo ser individual, coletivo e se reverter em caráter competitivo como no caso das provas combinadas.

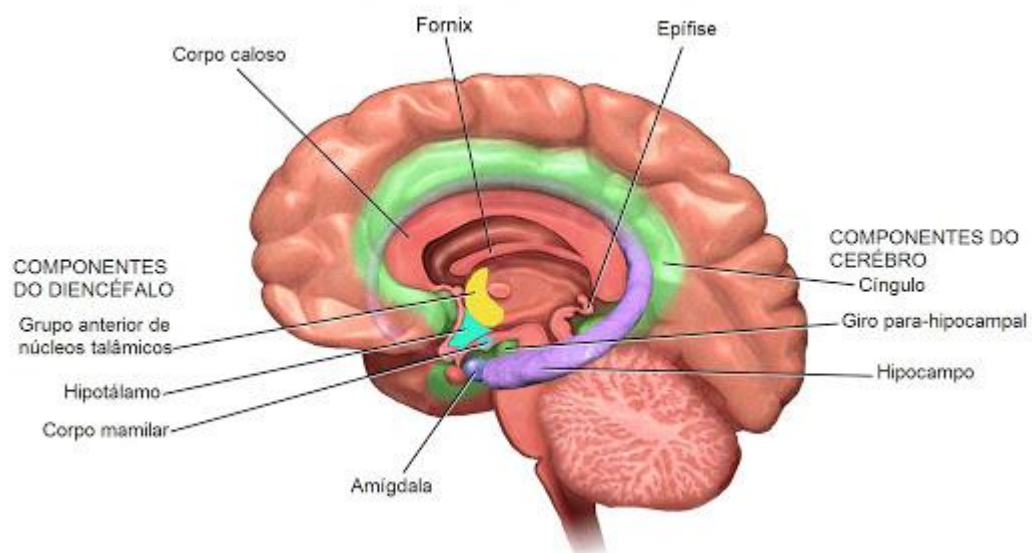
O atletismo, segundo Gomes (2010), é considerado o mais universal e ancestral dos esportes, não necessita de grandes investimentos tendo em vista que precisa do corpo humano e um espaço aberto onde haja possibilidade de realizar vários tipos de tarefas tais como correr, saltar e lançar, por exemplo. O referido autor

ainda explica que as possibilidades pedagógicas são de uma intensidade incomparável, podendo ser considerado um esporte-base.

Bragada (2020) explica que a importância do atletismo vai além das diversas técnicas que podem e devem ser aprendidas, mas, sobretudo por conta do desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas. É consenso que a prática do atletismo, em todos os seus programas, contribui para a criação de novos neurônios, sobretudo na área das emoções e memória (sistema límbico).

Salienta-se que o sistema límbico (figura 1) executa uma função fundamental no plano comportamental sendo o centro organizador dos comportamentos agressivos tão presentes na vida escolar (LE BOULCH, 2008):

Figura 1: Sistema Límbico



Fonte: PINTO, 2019.

O sistema límbico realiza um comparador que avalia a capacidade do meio em satisfazer as necessidades do organismo, modificando o nível do tônus de base. Esse sistema está no centro da experiência relacional e repercute no tônus de base em função da satisfação ou não das necessidades sejam elas biológicas, afetivas e/ou culturais (LE BOULCH, 2008).

Observa-se com isso, que o atletismo, comprovadamente, se constitui como um esporte completo para o desempenho tanto de um ser humano em desenvolvimento, quanto para um adulto.

Bragada (2020) é enfático ao afirmar que o esporte tem inúmeras vantagens ao ser inserido na escola por ser facilmente adaptável (turma, idade), facilita também a planificação de aulas ou sessões de treino ou, por exemplo, ser democrático o suficiente para que cada professor defina as metas a atingir conforme as possibilidades dos alunos.

Para Gomes (2008) o atletismo não necessariamente precisa ser trabalhado como um esporte de rendimento, mas, deve ser adaptado às diferentes realidades e sugere a inserção de jogos que promovam o reconhecimento pessoal e das possibilidades de ação.

3.4 O ATLETISMO COMO RECURSO LÚDICO FACILITADOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Conforme observado no tópico anterior, o atletismo é peça fundamental para a aprendizagem, fazendo total diferença para o desenvolvimento do indivíduo, sobretudo no ensino-base. No entanto, como a inserção poderá influenciar no processo da “ensinagem” e como isso pode ser relacionado à ludicidade?

Observa-se na nossa cultura o uso do lúdico como sinônimo de brinquedo, jogo ou brincadeira. De acordo com Cabral (1990), tem o lúdico como sendo um impulso e, conseqüentemente, de natureza fisiológica se constituindo um concentrado de energias que ativam ou revigoram o comportamento.

Bressan e Carneiro (2018), de certo modo, concordam com Cabral (1990), pois, expressam que a polissemia do **termo lúdico ganha evidência ao se deslocar para jogos e brincadeiras**, tendo em vista que é preciso acrescentar as sensações vivenciadas para se considerar a atividade como lúdica ou não.

Aguiar (2016) afirma que o desenvolvimento de competências por meio do movimento e em situação lúdica é reconhecidamente um aspecto central da educação do ser humano.

Quando se acrescenta o lúdico, em quaisquer atividades pedagógicas, remete-se à necessidade de acrescentar um entendimento mais rápido por parte dos indivíduos, sobretudo porque envolve aspectos emocionais. Portanto, o brincar, a brincadeira e os jogos são tidos como recursos lúdicos atrativos ao humano em desenvolvimento (SOUZA, 2016).

Bressan e Carneiro (2018) relatam que a possibilidade da inserção da educação lúdica no processo de ensino-aprendizagem é apresentada por vários autores e cita Platão (428 a.C - 348/347 a.C.) como um dos quais descreveu que na infância, se fosse possível, deveriam ser ofertado jogos educativos, sobretudo o esporte para aprendizagem matemática, por exemplo.

O lúdico favorece a espontaneidade motivacional que gera interesse ao processo de aprendizagem fazendo com que o processo que às vezes se constitui sob pressão, se torne algo leve, reiterando para atividade mais fácil (CABRAL, 1990).

O jogo, por exemplo, nas ações humanas depende exclusivamente de regras acordadas ou preestabelecidas anteriormente e, ao ser inserido em uma atividade insere-se automaticamente todos os envolvidos no processo que, submersos na realidade da brincadeira pode experimentar variadas sensações (BRESSAN, CARNEIRO, 2018).

Lima et al. (2013) são enfáticos ao afirmar que a inserção de programas ludomotores (que envolvem o desenvolvimento motor através de programas lúdicos) melhoram o mecanismo de decisão, ou seja, passaram a desempenhar tarefas complexas com mais facilidade em curto espaço-tempo.

Neste sentido é possível inferir que o estudante submetida à sensação lúdica proporcionado por uma atividade direcionada, é capaz de significar conceitos e possibilitar a compreensão por meio da recriação dos estados reais em um mundo imaginário. O brincar promove a criatividade e estimular a inteligência (BESSAN , CARNEIRO, 2018).

Souza (2016) complementa dizendo que o indivíduo submetido à ludicidade pode desenvolver algumas capacidades intelectuais, cognitivas e emocionais relevantes tais como atenção, imitação, memória e imaginação; além de amadurecerem algumas habilidades de socialização, interação e experimentação de regras e papéis sociais.

O lúdico nada mais é que a contextualização da atividade para a criança e estudos como os dos autores Nunes et al. (2019), Lima et al. (2014) e Lima e Cardoso (2014) indicam que crianças estimuladas de modo contextualizado, através de programas ludomotores produzem redes neurais exercitadas, respostas mais rápidas a estímulos e melhor integração neurofisiológica.

O atletismo é uma das modalidades mais ecléticas em âmbito escolar para favorecer a ludicidade. Aliás, os autores Agápito e Cordero (2015) sugerem que o esporte seja trabalhado na escola de modo lúdico e não inserindo, logo de imediato, os conhecimentos gerais sobre as habilidades motoras e conhecimentos específico das provas oficiais.

Russo (2015) explica que o desenvolvimento psicomotor normal apresenta qualidades nos movimentos que se integram numa certa ordem obedecendo etapas como precisão (dos 0 aos 7 anos), rapidez (dos 7 aos 10 anos) e força muscular (dos 10 aos 15 anos). No entanto, a mesma autora e outros com Piaget (2007) entendem que a criança assimila quaisquer conteúdos de modo mais rápido ao se apresentar uma atividade contextualizada, envolvendo a imaginação.

O atletismo colabora com todas as ordens de **desenvolvimento motor** citado acima **precisão, velocidade e força muscular**. Lima e Cardoso (2014) fecham esse entendimento relacionando e identificando o valor de intervenções que estimulem a inteligência e programas ludomotores (ato motor e atividade **lúdica** como atletismo contextualizado) e afirmam que tal relação melhora o repertório motor e proporciona condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi o de demonstrar a relevância do atletismo como uma das formas lúdicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem dentro do ensino fundamental.

Primeiramente observou-se que as leis normativas brasileiras que vão desde à Constituição Federal (CF/88) até leis educacionais asseguram o direito à educação à todos os indivíduos, mas, acentuam que não basta oferecer a educação e sim dar condições para um ensino de qualidade que integra, transforma e prepara o cidadão de modo digna, dando-lhe base para uma formação biopsicossocial completa.

Os diversos autores estudados demonstraram de modo contundente que a evolução intelectual completa do indivíduo só é possível quando oferecido o ensino da Educação Física, pois, a disciplina otimiza a aprendizagem e contribui com a expansão da inteligência. Os autores estudados afirmaram que a Educação Física tem caráter transversal exatamente por complementar as disciplinas intelectuais e por se apoiar nelas.

Com isso é possível entender a relevância da inserção da modalidade desde a mais tenra idade e que se deve prezar por um currículo completo permeado de etapas a serem construída dentro do ensino básico indo desde um preparo psicomotor da educação infantil até o término do Ensino Médio.

O atletismo se mostra como um dos esportes mais completos, fáceis e o mais adaptável dentro das escolas por trabalhar o corpo por completo (precisão, rapidez e força muscular), não precisar de grandes investimentos (precisa de espaço aberto e o corpo humano) e possibilita a inserção por meio lúdico.

A ludicidade envolvida na inserção da modalidade de atletismo favorece a aprendizagem, melhora o repertório motor e proporciona condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor e cognitivo dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÁPITO, Cleidiane Mateus; CORDERO, Osvaldo Garcia Homero. O atletismo como alternativa metodológica nas aulas de educação física. **in: Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** 6(1): 123-134, jan-jun, 2015.

AGUIAR, João Serapião de. **Educação Inclusiva: Jogos para o ensino de conceitos**. Papiros editora, 2016.

BENETTI, Idonézia Collodel; BARROS, Paulo Henrinque Pinheiro de; WILHELM, Fernanda Ax; DEON, Ana Paula da Rosa; ROBERTI JUNIOR, João Paulo. **Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional**. v. 18, n. 2, 2018.

BORGES, Tatiane Daby de Fátima Faria; BORGES, Ana Paula dos Reis. O desenvolvimento motor e a importância das ações psicomotoras. **In: Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 1, n. 1, p. 92-112, 2016.

BRAGADA, José. Atletismo na escola: ensino por etapas. e-book, ed. Autor, Editora: Escryptos, 2020.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº9394/96, Decreto nº9.432/2018**. Brasília: Editora Sette, 2020.

BRESSAN, João Carlos Martins; CARNEIRO, Kleber Tuxen. **Lúdico na Escola (CICLADA): Do Ocaso ao Protagonismo**.1 ed. Curitiba: Appris, 2018.

CABRAL, Antonio. **Teoria do Jogo**. Ed. 17, Lisboa: Editorial Notícias, 1990.

CARVALHO, Carlos. **Educação Física escolar 4.0: o método**. 1º edição, Editora Viseu, 2019.

COSTA, Ana Sheila Fernandes; AKKARR, Abdeljalil; SILVA, Rossana Valéria Souza. **Educação básica no Brasil no Brasil: políticas públicas e qualidade**. Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 7, n. 11 p. 73-93 jul./dez. 2011.

CURY, C.R.J. **Educação básica**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; BETTI-RANGEL, Irene Conceição; RAMOS, Gluaco Nunes Souto; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lillian Aparecida; MOTA E SILVA, Eduardo Vinicius; RODRIGUES, Luiz Henrique; SANCHES, Luiz; PONTES, Gustavo; CUNHA, Felipe. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **In: Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2017.

FILENI, Carlos Henrique Prevital; OLIVEIRA, Rodrigo da Cruz; VILELA Jr, Guanis de Barros (orgs). **Educação Física: na Ciência, na Escola e na Prática**. Revisão: Anie Mariette Schwartz, Campinas - CPAQV, 2019.

FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione; 2003

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução de Denise Regina de Sales, 7 ed, Porto Alegre: AMGH editora Ltda, 2013.

KUNZ, E; SOUZA, M. **Unidade didática 1: atletismo**. In: KUNZ, Elenor (Org.). *Didática da educação física* 1. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, p. 19-54, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2003. Disponíveis: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india (Acesso em mai.2020).

LECOT, F. M; SILVEIRA, R. A. O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar. In: **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, V. 15, nº 3, p. 129-134, 2014.

LE BOULCH, Jean Matos. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2008.

LIMA, Alisson Padilha de; CARDOSO, Fabrício Bruno; BERESFORD, Heron; SILVA, Iris Lima e. O valor de um programa ludomotor para a melhoria da velocidade de reação de crianças. in: **ConsSaude**, v. 12 2013.

LIMA, Alisson Padilha de; CARDOSO, Fabrício Bruno. **A importância de um programa ludomotores e da estimulação cortical no desenvolvimento cinestésico de crianças**. *Saúde (Santa Maria)*, Santa Maria, Vol. 40, n. 2, Jul./Dez., p.147-154, 2014.

MADRID, Silvia Christina de Oliveira (org). **A Educação física Escolar e os megaeventos esportivos**. 1ª ed, Curitiba: Appris, 2017.

MELO, Diogo Marques; SOUZA, Tiago Antonio de; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da. O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces. in: **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, 2010.

MOURA, Diego Luz. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. 1ª edição, editora:Phorte, 2012.

NASCIMENTO, Silas José Moraes do; AZEVEDO, Paulo Fernando Valois de. **Atletismo na escola: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de Educação Física escolar na educação básica**. Artigo apresentado à Associação Caruaruense de ensino Superior, Caruaru-PE, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49804073-Artigo-de-revisao-silas-jose-moraes-do-nascimento-1-paulo-fernando-valois-de-azevedo-2-resumo.html> - Acesso em mai. 2020.

NUNES, Claudia; OLIVEIRA, Valéria (org). CARDOSO, Fabrício; ORNELAS, Fátima; KLAYN, Rachel. **Mentes fora do lugar comum: uma volta pelo mundo das habilidades socioemocionais na Educação Básica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

OLIVEIRA, G. M; CAMINHA, I. O. Epistemologia genética e educação física: algumas implicações pedagógicas. In: **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 1, p.57-65, Janeiro/Abril de 2014.

PINTO, Francisco Miguel Pinto. Escola de postura e os estudos sobre o sistema límbico e a postura. in: **Revista Escola de Postura**, n.0001, 2019.

SEDORKO, C. M; DISTEFANO, F. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2 ciclo do ensino fundamental. In: **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, fev; v.16, nº 165, 2012. PIAGET, J. Epistemologia genética (A. Cabral Trad., 3a ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm> - Acesso em mai 2020.

SOUZA, Claudenice Costa de. **Ludicidade: jogos e brincadeiras de matemática para a educação infantil**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

REIS, Nadson Santana et al. **Programa de formação esportiva na escola—Atleta na Escola: fundamentos lógicos e circunstâncias históricas**. Motrivivência, v. 27, n. 44, p. 190-206, 2015.

RIBEIRO, Lúri. **Formação em Educação Física no Brasil: novas orientações legais outras identidades profissionais?** Tese de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2016.

RUSSO, Rita Margarida Toler. **Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2015.

ANEXOS



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

**Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar
o(a) discente EDGAR VIEIRA FORSTER no Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.**

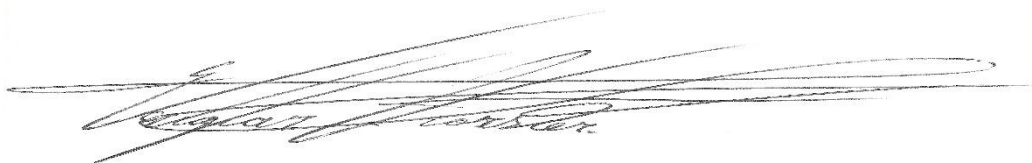
Brasília, 10 de MARÇO de 2020.

ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA****CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de Autoria**

Eu EDGAR VIEIRA FORSTER, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 01 de Julho de 2020.



Orientando



Uniceub
Centro Universitário de Brasília

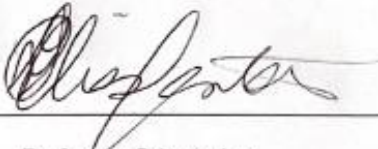
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, **RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS** venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **USO DO ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**


autorizar sua apresentação no dia 22/07 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



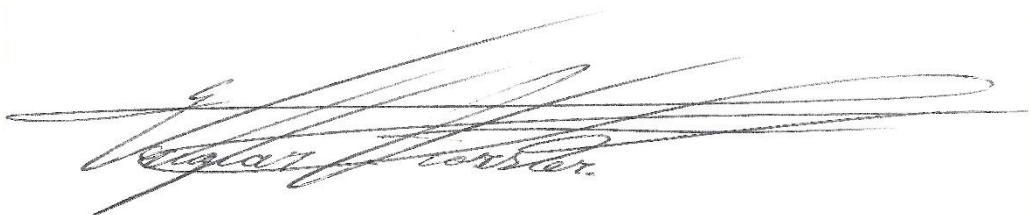
Na fabricação do papel reciclado, a quantidade de água utilizada apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, EDGAR VIEIRA FORSTER

RA: 22004058 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **USO DO
ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO TRABALHO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

no dia 01 / 07 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por
parte do orientador.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Edgar Vieira Forster', is written over a light yellow rectangular background.

ASSINATURA

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

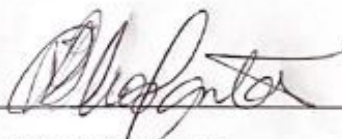
Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso:

**USO DO ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO
TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

autorizar a entrega da versão final no dia 01/07 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

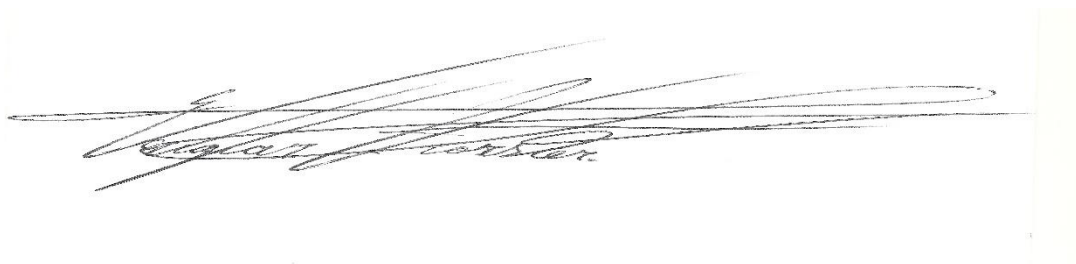


AUTORIZAÇÃO

Eu, EDGAR VIEIRA FORSTER, RA: 22004058, aluno (a) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **USO DO ATLETISMO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 01 de Julho de 2020.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Edgar Vieira Forster', is written over a horizontal line. The signature is stylized with long, sweeping strokes.

Assinatura do Aluno